

INTERVENÇÃO

RODA DE CONVERSA SOBRE SEXUALIDADE

Suelen Mattoso, Alexia Menezes, Cristina Langendorf, Luciele Marques

Plano da Intervenção

CONTEXTUALIZAÇÃO

Ao se falar em sexualidade, geralmente as pessoas acham que ao estamos falando de sexo, como sinônimo de relação sexual. Entretanto, é importante entender que sexo se refere à definição dos órgãos genitais, masculino ou feminino, e também pode ser compreendido como uma relação sexual. Enquanto conceito de sexualidade está ligado a tudo aquilo que somos capazes de sentir e expressar. Abaixo vamos conhecer o Conceito da Organização Mundial de Saúde.

"A sexualidade faz parte da personalidade de cada um, é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito (relação sexual) e não se limita à ocorrência ou não de orgasmo. Sexualidade é muito mais que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, contato e intimidade e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas, e como estas tocam e são tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, portanto a saúde física e mental. Se a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada um direito humano básico." (WHO TECHNICAL REPORTS SERIES, 1975)

A sexualidade faz parte do cotidiano de todos, tudo que sentimos e vivemos acontece no nosso corpo, portanto, não é possível separar a sexualidade do corpo ou pensar no corpo sem considerar a sexualidade. Ouvimos, desde a infância, inúmeras mensagens/frases de ordem que almejam controlar os ímpetos de nosso corpo, tais como “feche as pernas”, “não chore”, “tire as mãos daí” etc. O controle exagerado da sexualidade dificulta o autoconhecimento do corpo e também o cuidado adequando, aumentando a nossa vulnerabilidade a doenças e a atitudes descontroladas.

A metodologia de rodas de conversa apóia-se na proposta dos círculos de cultura de Paulo Freire (1970), a partir da qual, a roda é mais do que a disposição física (circular) dos participantes, mas uma postura ética frente à produção do conhecimento. Este é compreendido como uma produção social, a partir das negociações entre sujeitos críticos e reflexivos.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Capacidade de participação em discussão de grupo;
- Respeito à opinião dos outros;
- Capacidade de formular perguntas para esclarecer suas dúvidas sobre sexualidade;

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Conscientizar os alunos de que uma relação perigosa, sem uso de preservativos, pode causar sérios problemas à saúde das pessoas envolvidas.

- Valorização de atitudes corretas, que valorizem o cuidado com o corpo.
- Conscientizar sobre o papel individual de cada um para com seu próprio corpo e sua saúde física e mental.
- Ressaltar informações sobre a variedade e disponibilidade dos métodos contraceptivos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Uma caixa passará nas turmas do Ensino Médio, para que os alunos coloquem perguntas relacionadas ao tema sexualidade. Essas perguntas serão escritas sem identificação para que os educandos não se sintam constrangidos e possam fazer questionamentos que não teriam coragem de fazer em público.

Em seguida as perguntas serão lidas pelas bolsistas e selecionadas.

A próxima etapa é chamar turma por turma para a realização de uma roda de conversa, onde as perguntas serão lidas, sem distinção de turma, e respondidas através de debates e conversação.

REGISTRO DA INTERVENÇÃO

As rodas de conversa foram realizadas com as turmas.... (Figura 1)



Figura 1. Rodas de conversa sobre sexualidade com as turmas de Ensino Médio da Escola João Pedro Nunes.

No momento da discussão sobre o tema observamos que os educandos fizeram um exercício de reflexão sobre os problemas que lhes eram expostos através das perguntas. A maioria dos educandos se mostrou bastante interessada no tema, com opiniões consistentes, porém alguns outros alunos se mostraram muito tímidos e até imaturos em relação ao assunto.

A evolução de alguns alunos, durante a roda de conversa, foi visível. No início da atividade, muitos se mostravam envergonhados com o assunto e no decorrer da conversa acabaram se interessando e participando. O desenvolvimento dos alunos indica que o assunto ainda é um tabu para a maioria dos educandos, mas com o desenvolvimento de atividades em que o assunto é tratado de forma séria, sem moralismos e restrições é possível desmistificar o assunto. Esse resultado ressalta a importância da roda de conversa, pois proporciona um debate saudável sem distinções.

AVALIAÇÃO

Como as perguntas serão lidas e debatidas pelos educandos, a forma de avaliação será através das respostas que os alunos irão dar.

Será feita também uma observação das informações que esses alunos possuem e se as atividades já trabalhada com os mesmos sobre este tema surtiram algum resultado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEYER, D. E.; SOARES, R. de F.(orgs). **Corpo, gênero e sexualidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

<http://pt.slideshare.net/cleversondomingos/roda-de-conversa-sobre-gnero-e-sexualidade-na-es> site visitado em 23/09/2014